

**PARTILHA DA PALAVRA
DOMINGO DE PENTECOSTES
SOLENIDADE – COR VERMELHA
19 DE MAIO DE 2024**



PRIMEIRA LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos **2,1-11**

Na Primeira Leitura de hoje, testemunhamos o nascimento da Igreja a partir do Espírito Santo. O Pentecostes era originalmente uma festa agrícola para agradecer a Deus pelos frutos da terra. Quando Israel se torna o povo escolhido por Deus, a festa ficou sendo celebrada 50 dias após a Páscoa, em que se comemorava a aliança do Sinai entre Deus e Israel. A festa se tornava religiosa. Após a ressurreição de Jesus de Nazaré, o sentido é que o Espírito ensina a comunidade cristã a continuar o Projeto de Deus. Jerusalém recebia multidões de judeus vindos dos confins do mundo.

Segundo José Bortolini¹: “Quando Lucas escreveu os Atos dos Apóstolos (cerca de meio século após o Pentecostes), a evangelização já havia alcançado todas as nações até então conhecidas (os confins do mundo; cf. At 1,8). Isso quer dizer que, quando esse livro foi escrito, todos os povos que Lucas diz estar em Jerusalém no dia de Pentecostes já tinham recebido o anúncio de Jesus, já tinham sido evangelizados. Por que, então, Lucas recorda o evento de Pentecostes? Ele quer mostrar a universalidade do povo de Deus e da evangelização. Na ótica da fé, tudo isso é obra do Espírito de Jesus. [...] De fato, segundo Ex 19, cinquenta dias depois que o povo saiu do Egito, Deus fez aliança com ele no monte Sinai, entregando-lhe, por meio de Moisés, a Lei. O fato foi acompanhado de trovões, relâmpagos e trombeta tocando. Ora, esse episódio é uma das bases sobre as quais Lucas constrói a narrativa do Pentecostes: cinquenta dias após a Páscoa, estando os discípulos reunidos em Jerusalém, houve um barulho como o reventar de forte ventania (At 2,1-2). Com isso, Lucas afirma que, em

¹ BORTOLINI, José. **Roteiros Homiléticos Anos A, B, C, Festas e Solenidades**. 5.ed. São Paulo: Paulus, 2010.

Jerusalém acontece a Nova Aliança; surge o Novo Povo de Deus; é dada a Nova Lei: o Espírito Santo. [...] Lucas se serve de Gn 11,1-9, o episódio da torre de Babel, onde Deus confundiu a ambição das pessoas que não se entendiam mais. Para Lucas, o Pentecostes é o oposto de Babel: aqui ‘todos nós os escutamos anunciarem, em nossa própria língua, as maravilhas de Deus (At 2,11)’. Com o episódio de Pentecostes assim formulado, Lucas faz ver que a comunidade cristã é o novo Povo de Deus, o Povo da Nova Aliança, cuja Lei é o Espírito Santo. Não há fronteiras para esse povo, e o objetivo comum é viver o projeto de Deus. Esse povo é capaz de se entender e se unir porque fala a língua do Espírito de Jesus. De fato, o Espírito Santo é a memória sempre renovada e atualizada do que Jesus fez e disse (cf. Jo 14,26). Entregando seu Espírito, Deus realiza com a comunidade cristã a nova e definitiva Aliança, na consecução do projeto divino, confiado agora aos que sonham com a humanidade livre de todas as formas de opressão, violência e morte. Não se deve confundir o fenômeno de Pentecostes com o falar línguas estranhas de 1Cor 12-14. Em At 2,1-11, todos os que estão aí à escuta – há gente de 3 continentes – ouvem na própria língua (entendem perfeitamente) falar das maravilhas de Deus” (BORTOLINI, 2010, p. 124-125).

SALMO RESPONSORIAL 103 (104), 1ab. 24ac. 29bc – 30. 31. 34 (R. cf. 30)

O Salmo de hoje é um hino ao Deus da Vida, Criador do universo.

Segundo Carlos Mesters²: “O salmo se inspira na descrição da criação de Gn 1. A grandeza de Deus se manifesta na grandeza e na ordem do universo criado. O ser humano, sabendo observar os ciclos da natureza, louva o Criador. Essa criação é continuamente renovada pela presença do Espírito divino, que faz novas todas as coisas: ‘Envias teu sopro e eles são criados, e assim renovas a face da terra!’ (v. 30). O contexto no qual nasce este salmo é um forte sentimento de gratidão por tudo que existe, como obra de um mesmo e único Criador. Tudo e todos são convidados para um hino de ação de graças à divina misericórdia. É um salmo muito mais contemplativo do que reflexivo. Com comparações tiradas da natureza, ele canta a imensa compaixão com que Deus nos envolve todos os dias (MESTERS, OROFINO & WEILER, 2016, p. 348-349).

SEGUNDA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios 12,3b-7. 12-13

Na Segunda Leitura de hoje, Paulo dirige-se à comunidade de Corinto para esclarecer questões suscitadas pela existência de fenômenos espirituais. E o critério básico de distinção é o reconhecimento de Jesus de Nazaré como sendo único Senhor. Tudo o que não leva a essa definição, não provém do Espírito Santo.

Paulo esclarece que ter carisma não é possuir dons extraordinários, como o falar em línguas estranhas e profetizar. É o Espírito de Jesus que distribui os dons, e isso significa que esses dons não podem trazer divisão, mas harmonia, pois, em Deus não há divisão, mas harmonia e tudo deve colaborar para a execução do seu projeto.

Paulo pensa tanto no corpo humano, como no corpo social. Nas comunidades deve haver diversidade, mas jamais, divisão. E as diversidades devem ser sempre respeitadas, para que não haja divisão. Judeus e gregos, escravos e livres, nós, todos, todas, fomos batizados, recebemos o mesmo Espírito, portanto, nossos corpos não devem ter rupturas. Somos

² MESTERS, Carlos. OROFINO, Francisco. WEILER, Lúcia (Orgs.). **Rezar os Salmos Hoje – A lei orante do povo de Deus**. São Leopoldo: CEBI; São Paulo: Paulus, 2016.

convidados, convidadas a participar do banquete, inspirados sempre no mesmo e único Espírito.

EVANGELHO

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 20,19-23

No Evangelho deste Dia do Senhor, o Pentecostes, acontece no mesmo tempo em que a Páscoa de Jesus de Nazaré. Ao morrer na cruz, Jesus entrega o espírito (Jo 19,30); depois, no primeiro dia da semana, o domingo da ressurreição, Ele sopra o Espírito Santo sobre eles e elas e os/as enviam em missão. Este gesto lembra o sopro de Deus, o hálito de vida, a *ruah*, modelando o ser humano do barro da terra, tornando-o um ser vivente (Gn 2,7): homem e mulher imagem e semelhança do Deus Vivo e Libertador.

Relembrando: Pentecostes era conhecida como Festa das Semanas (Ex 34,22; Dt 16,10); como Festa da Colheita (Ex 23,16) e na época de Jesus de Nazaré uma festa anual de peregrinação a Jerusalém, que acontecia 50 dias após a Páscoa (Lv 23,15-16).

Inicialmente, há na primeira comunidade cristã sentimentos de descrença e de temor. A comunidade dos discípulos e discípulas está terrivelmente amedrontada por causa da crueldade das autoridades judaicas; ainda está presente tudo o que fizeram com o Mestre de Nazaré: assassinaram-no pregando-o numa cruz.

Somente o Espírito Santo enviado pelo Pai através de Jesus fortalece a vida daquelas mulheres e homens. Colocando-as, colocando-os em saída. A cruz, antes, sinal de loucura e maldição, se torna agora esperança e salvação. Não podem mais ficar trancados numa sala ou dentro de casa, precisam ir para o mundo. Colocam em prática os primeiros passos de uma Igreja em saída.

O Evangelho precisa chegar a todas as pessoas. No centro de toda mensagem do Evangelho que levarão à todas as nações, o Ressuscitado deve estar sempre presente. Jesus de Nazaré aparece no meio deles e delas e lhes dá sua paz. Ele já está na paz do Pai. Estende-a para nós! Esta paz enche os discípulos e as discípulas de coragem e de confiança. Esta paz deve encher-nos também hoje de coragem, de confiança, para que acreditemos, que protegendo nossas vidas, ficando nos nossos lares, poderemos amanhã, depois de amanhã ou daqui alguns meses, voltarmos aos nossos serviços na comunidade, testemunhando que a fé em Jesus de Nazaré nos fez atravessar a tempestade em família, amando-nos em família, protegendo muitas vidas em família.

Mostrar as mãos e o lado é sinal do mistério pascal: vida, paixão, morte e ressurreição. Porém, Jesus de Nazaré não está mais condicionado ao tempo e ao espaço. Ele está no meio de nós, está dentro de nós, mas está além de nós! O Crucificado é o Ressuscitado. Não há salvação, nem ressurreição sem cruz. Cada um, cada uma, deve assumir sua cruz e seguir o Mestre; ele sabe por onde nos conduzir.

Os discípulos e as discípulas recebem o Espírito Santo com a missão de reconciliarem a humanidade consigo mesma e com Deus. A mensagem de Jesus de Nazaré deve chegar a todos os lugares e ao fazer morada, prevalecerá o amor. O perdão virá porque se ama verdadeiramente. Perdão e amor mútuo deverão andar lado a lado. Somente assim, a comunidade dará provas de que segue fielmente o Evangelho. Caso contrário estará destinada ao fracasso.

Em mais um Dia do Senhor, viver o Pentecostes é deixar a paz de Jesus encontrar brechas em nossos corações, para que possamos saborear a vida a partir de dentro, encontrando uma alegria nova e diferente. Encontrar aquela interioridade que nos faz escutar Deus no silêncio do coração; movê-lo da cabeça para o coração. Fortalecendo o nosso ser

para os dias que virão, em que nossas experiências familiares de compaixão, fraternura, solidariedade, misericórdia, respeito e diálogo, serão ferramentas para a construção deste outro mundo novo melhor e possível que sonhamos e desejamos ardentemente. Somente assim, seremos transformados para encarar o novo horizonte que se abrirá em nossa frente. Esse sonho, essa utopia, essa chama não se apaga.

Irmanados, irmanadas por esta irrupção do Espírito Santo em nosso meio, cantemos essa linda canção de Zé Vicente, alegrando assim muitos corações:

EU VI, EU VI³

*Eu vi, eu vi uma chama se acender
E o coração do meu povo aquecer*

Chama viva verdadeira / feita de fogo e paixão /
clareando a terra inteira / como em noite de São João /
e o meu povo em caminhada / lutando pra ser feliz /
fazendo festa animada / nas ruas do meu país /
Eu vi, eu vi! Eu vi, eu vi!

Chama forte em sarça ardente / que em Moisés Deus acendeu (Ex 3) /
pra reunir toda a gente / no mais lindo jubileu /
e o seu povo em marcha santa / para a terra prometida /
nova bandeira levanta / de liberdade e mais vida /
Eu vi, eu vi! Eu vi, eu vi!

Línguas de fogo e de cores / que em Pentecostes brilhou (At 2) /
reunindo os seguidores / de Jesus Nosso Senhor /
e a nova comunidade / se fez num só coração /
vivendo a grande unidade / que marca o povo cristão /
Eu vi, eu vi! Eu vi, eu vi!

Salve o fogo na fogueira / salve a tocha no altar /
salve a brasa na lareira / salve o sol sempre a brilhar /
salve a chama cozinhando / nosso pão de cada dia /
salve o Espírito Santo / a luz que sempre nos guia /
Eu vi, eu vi! Eu vi, eu vi!

Amém! Axé! Awirê! Aleluia!

ARTE-VIDA: Maximino Cerezo Barredo

Emerson Sbardelotti
Simplex agricola ego sum in regnum vitae

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kUIV7KbLCqo>>. Acesso em: 18 mai. 2024.